

# NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

APPARECE  
TODAS AS  
QUINTAS-FEIRAS

"QUEM VAE  
A UMA BARRICADA  
PRECIZA LEVAR, ALÉM DE  
UMA ESPINGARDA NA MÃO,  
UMA IDEIA NO CEREBRO"

ANNO I - NUMERO 13

Director: Orlando Corrêa Lopes

Assignaturas

Brazil - anno . . . 58000 - Exterior - anno . . . 74000

Redacção e administração - Rua do Rosario N.º 170

Brazil - Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1916

Numero avulso 100 rs. - Numero alzado 200 rs.

## Collaboração

São colaboradores effectivos de "Na Barricada": Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Coelho Lisboa, José Oliveira, Carlos de Vasconcelos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Rebelo Filho, Theodor de Magalhães, Reis Carvalho, Maurício de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.

## NA BARRICADA

Tomando por thema — «a noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?» — o nosso brilhante collaborador Pedro do Coutto, realizou, sexta-feira passada, no Centro de Estudos Sociais, uma magnifica conferencia.

Durante duas horas o conferencista discorreu largamente sobre o chamado problema social, do ponto de vista positivista e do ponto de vista anarchista. No seu entender, nenhuma destas duas doutrinas lhe dá uma solução, porque assentam em um principio falso, qual seja o de considerar o homem um ser bom, quando o homem é intrinsecamente mau e hypocrita. A «epoca normal» descripta por Comte e o regimen da plutocracia, e o anarchismo concebido uma sociedade sem governo e os homens libertos do combinado politico, affirmou solememente.

Assim falava porque era sempre sincero, se diz o que sente e pensa, permississimo, portanto, a franqueza com que se expressava, pois bem sabia que as suas idéas chocavam ás da grande maioria do auditorio.

Não conhecemos em Pedro do Coutto e o teria considerado um homem grandemente precioso, com o facto de se excluir do conceito que faz do homem, que considera intrinsecamente mau e hypocrita, ao mesmo tempo que alardeia sinceridade e franqueza ao emitir suas opiniões.

O que, entretanto, parece pretensão em Pedro do Coutto não passa de um symptoma denunciador de uma molesta do momento presente, que consiste em cada qual raciocinar sobre os phenomenos sociais, como si não fosse uma parte integrante da sociedade. Naturalmente ouvimos que o povo brasileiro é servil, sem iniciativa, covarde, etc., e quem o diz são os proprios brasileiros, sem se lembrarem que fazem parte do povo e que, individualmente, todos pensam do mesmo modo e emitem esta mesma opinião.

Pedro do Coutto se esquece de que as nossas comparações são binarias e que, portanto, para que possa julgar o homem intrinsecamente mau, é preciso considerar o outro termo da comparação, isto é, o homem bom. Em uma collectividade de homens intrinsecamente maus, não pode haver a noção do homem bom. E estou certo de que o nosso illustre collaborador não se julga uma excepção na especie humana, isto é, o unico homem dotado de bondade e, portanto, o unico capaz de julgar os seus semelhantes.

A noção de patria de Pedro do Coutto não é a que o Estado cultiva e simboliza na bandeira e nos hymnos; elle a limita ao amor natural que todo o homem vota á terra onde se criou, onde se fez homem, e á sociedade restricta, por intermédio da qual se cria a grande sociedade humana. E contra as patrias militares delimitadas por convenções arbitrárias ou pela força bruta. A sua noção de patria independe do nascimento e do Estado, como o seu conceito de governo é muito differente do proprio conceito de Augusto Comte. Este demonstrou que não ha sociedade sem governo, mas sempre se refere ao governo da força material, que Comte repelle. Para Pedro do Coutto a sociedade sempre terá quem a ordene, a guie, no seu entender, a commande e governe. Acha, entretanto, que esse governo deve ser liberamente acobdo e concordado em que a autoridade actual, imposta pela força, será substituída no futuro pela competencia liberamente aceita.

E' claro, portanto, que a distancia que separa Pedro do Coutto dos anarchistas é muito pequena, mesmo porque, ao terminar a sua conferencia, declarou sollemnemente acreditar que a sociedade, liberta da propriedade privada e do Estado, é capaz de prover todas as suas necessidades.

Ainda mais, Pedro Coutto é determinista e, portanto, acha que o homem é um producto determinado da hereditariedade e do meio cosmico e social, o que invalida a sua affirmacão de que é um ser intrinsecamente mau; sim, porque, desde que se modifique o meio, elle se modificará tambem.

Logo, que o meio e o individuo são a causa e o effecto, e não o individuo a causa e o meio, como se pretende no individualismo.

ORLANDO CORREIA LOPES.

## PELA PAZ

O CONGRESSO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Como é do dominio publico, a Confederação Operaria Brasileira convocou uma reunião internacional de socialistas, syndicalistas e anarquistas para tratar de meios de combate á tremenda guerra européa.

No manifesto convite distribuído e aqui já publicado (na secção O proletariado militante) dão-se os motivos que levam a C. O. B. a essa convocação.

O Ateneo Sindicalista del Ferrol, Hespanha, fizera um chamamento ao proletariado avançado de todo o mundo para se reunir em congresso naquela cidade, em fins de abril deste anno.

Enorme foi o numero de adheções, da Italia, da França, da Inglaterra, de Portugal, da America do Norte, de Cuba, do Mexico, da America do Sul, etc., foram enviadas delegações a tomar parte na magna reunião. A Confederação Operaria Brasileira fez-se representar por um delegado.

Acontece, porém, que os governos belligerantes, temerosos das consequências da magna assembleia internacional anti-guerra, fizeram pressão sobre o governo hespanhol e este prohibiu a reunião do Congresso de Ferrol.

Os governos da Inglaterra e da França não deixaram caber os seus respectivos enviados ao Congresso. Os delegados da Italia não chegaram a desembarcar em Hespanha; o governo hespanhol fez-os voltar de Barcelona.

Os outros delegados estrangeiros que haviam chegado á terra de Afonso XIII, como os de Portugal e do Brazil, foram expulsos.

Ora, tudo isso prova que um accordo entre as forças revolucionarias do proletariado internacional seria de efficacia indiscutível para promover a terminação da carnificina desgraçada que ensanguenta e avilta a Europa, neste momento de loucura.

A Confederação Operaria Brasileira tomou, pois, a deixa do Congresso de Ferrol e convocou-o para o Rio de Janeiro, para os dias 14, 15 e 16 de Outubro proximo.

As adheções vão chegando dia a dia. Entre outras, convém salientar a do Partido Socialista Argentino, de quem recebeu a commissão organizadora do Congresso uma carta de aplausos e promessas de representação directa.

Em numeros subsequentes iremos dando conta, aqui, dos trabalhos da commissão, pondo o publico ao par do andamento da proxima e grande reunião internacional.

## CONGRESSO ANARCHISTA SUL-AMERICANO

Já NA BARRICADA, quando em forma de pamphletto, se referiu ao congresso que os anarchistas do Rio de Janeiro se haviam convocado para esta cidade e cuja data de realização ficava marcada para os dias 18, 19 e 20 de outubro proximo.

Constituída uma commissão organizadora, esta enfia immediatamente a circular a todos os grupos, jornadas e camaradas do continente de que tinha conhecimento, consultando os sobre a utilidade e possibilidade da reunião do congresso.

Varias são as questões de importancia a serem tratadas no mesmo, como seja o estabelecimento de relações systemáticas entre os agrupamentos de toda a America do Sul, pondo-os, dessa forma, em condições de agir de common accordo e em conjunto em certos e determinados movimentos de caracter geral.

Assim, por exemplo, no que concerne á propaganda anti-militarista. Bem sabidas são as velleidades de alguns países deste continente—principalmente o Brazil, a Argentina e o Chile—de se tornarem grandes potencias militares, a desbaratar um diaheita colossal com o sustento de exercitos e compra de esquadras numerosas e modernas. Resultado disso são a conscriptão ou o sortio militar—já tentado, felizmente em vão no Brazil, praticado na Argentina e Rio de Janeiro, e também no Chile—e os arranjos bellicosos e diplomaticos que nos têm collocado em alarmes de guerra, já por mais de uma vez. Não estão esquecidas as intrigas entre Zeballos e Rio Branco, duas valdeas imperialistas cujo sonho maior parece que era ver engolido o povo brasileiro e o povo argen-

tino. Ora, si essas velleidades periodicamente encontrarem por parte do povo repulsa energica, fatalmente chegará o dia em que nesta parte do mundo a infamia guerreira terá tambem esabado, para gloria dos militares profissionais e dos tabuleiros da industria e do commercio. E isso é trabalho fundamental dos anarchistas—adversarios do Estado e de tudo que o Estado representa e de tudo que o Estado representa e de tudo que o Estado representa.

Assim, de altissimo alcance social são os problemas a serem debatidos no proximo congresso, que marcará sem duvida, uma data na historia do movimento revolucionario da America do Sul.

Todos os domingos, á noite, os anarchistas desta cidade se reúnem, tomando deliberações a respeito da organização do congresso e traçando idéas sobre varios assumptos de propaganda em geral.

Aos camaradas que ainda não estão prevenidos avisamos que essas reuniões se dão á Praça Tiradentes 71, sede da Federação Operaria, cedida por esta á commissão organizadora do congresso, de que é secretario José Elias da Silva, para quem deve ser enviada toda a correspondencia referente ao caso, com este endereço: Caixa postal 1427, Rio de Janeiro.

Domingo proximo, 5 do corrente, ás 20 horas, nova reunião. Pedese a presença de todos.

## CONFRENCIA

Conforme fóra annunciado, o dr. Pedro do Coutto realizou, sexta-feira passada, na sede do Centro de Estudos Sociais, á Praça Tiradentes n.º 71, uma conferencia publica sobre o thema—«A noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?»

A's 12 horas, o salão completamente cheio, o sr. João Gonçalves de Silva, em nome do C. de E. S., deu a palavra ao conferencista.

Logo, o sr. Pedro do Coutto, pediu que os ouçam com attenção, embora suas idéas sejam contrarias ás da maioria da grande assistência; julga, mesmo, que irá chocar os ouvintes, mas o que vae expor é resultado dos estudos que ha feito. O thema escolhido é sympathico, claro e positivo.

De antemão affirma que a noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem.

A noção de governo acaba de ser dada pelo membro do centro que lhe deu a palavra e que, o fazendo, exerceu uma acção de autoridade, de commando, de governo.

Os anarchistas, continúa o sr. Pedro do Coutto, negam a patria e o governo, mas, nos seus actos, em todas as manifestações de sua vida, demonstram que a noção de patria e o conceito de governo existem.

Fazem uma confusão, attribuindo ao governo a idea de tyrannia e despotismo. A noção de patria acompanhará o homem enquanto elle existir; o conceito de governo nós o sentimos em todos os transe da vida.

O orador estende-se largamente em considerações, alludindo ao facto de «Na Barricada» ter um director, um orientador, uma autoridade dirigente, um governo, emfim.

E uma função que nem todos estão em condições de exercer e, por isso mesmo, é que lhe é necessario um órgão para a exercer, e esse órgão desempenha uma função governamental.

Quanto á patria, se a recrimina pelo motivo de que os homens são maus. E' inequivocal, entretanto, que a patria é uma entidade intermedia entre a familia, miniatura da sociedade, e a grande collectividade humana. E' pela patria, isto é, pela porção de terra em que nascem e o conjunto restricto de familias em cujo meio se criou e vive, que o homem se liga á grande sociedade humana. A patria é, portanto, uma instituição natural, imprescindível.

No decorrer de sua conferencia, o dr. Pedro do Coutto aprecia a obra de Augusto Comte, que chama genial, era que educou o seu espirito, mas que hoje repudia, só lhe aceitando a philosophia. Em seguida aborda o anarchismo, que diz não resolver o problema social, no seu modo de entender. Nessa occasião varios assistentes lhe dão apertes, explicando-lhe o que pretende o anarchismo. O sr. Elias da Silva lhe relata um facto que presenciou, e em que estrangeiros foram garantidos por policia de patriotas na exploração dos trabalhadores nacionaes. O conferencista, em gestos largos, pretende tirar partido da classificação que o sr. Elias da Silva fizera, chamando estrangeiro usurpador ao capitalista estrangeiro. Trocam-se varias explicações.

D'ahi em diante a conferencia se transfere em uma palestra, em que o sr. Pedro do Coutto precisa a idea que tem de patria e de governo, concordando com o anarchismo. Diz elle que se assim entendiam os anarchistas a patria e o governo, os anarchistas estavam de accordo com elle. O dr. Fabio Luz pergunta, então—«Porque não diz antes que o orador quem está de accordo com os anarchistas?»

A conferencia se prolongou por mais de duas horas, terminando o dr. Pedro do Coutto por declarar que, realmente, sahia modificado, quanto ao juizo que fizera do meio em que ia falar, quando entrou. Via que não havia grandes diferenças entre as suas idéas a respeito

de patria e de governo e as doutrinas anarchistas.

Perguntado se acreditava que a sociedade seria capaz de prover as suas necessidades sem o aparelhamento do estado moderno, declarou que acreditava.

Então, disseram de todos os lados, se a noção que tem de patria é a nossa, se o seu conceito de governo é o mesmo que temos, se admite que a sociedade é capaz de se organizar pelo livre accordo dos homens, o orador é nosso camarada, é tambem anarchista.

Ao terminar o dr. Pedro do Coutto foi saudado com uma salva de palmas e abraçado e felicitado.

Os assistentes que não são membros do Centro de Estudos Sociais sahiram sem impressionados e admirados da ordem que reinou n'uma tão numerosa assembleia, sem presidente.

O sr. Elias da Silva convidou o dr. Pedro do Coutto a assistir a palestra que amanhã fará no Centro sobre o mesmo thema.

## União dos Estivadores

Conforme fóra annunciado, a Sociedade União dos Estivadores elegeu uma nova directoria, na assembleia geral realizada no ultimo domingo.

A chapa victoriosa foi a seguinte: Presidente, Firmino de Campos Suave; vice-presidente, Artur Bernardes; secretario, Manoel Francisco Penedo; 2º secretario, Dionisio Gonçalves; thesoureiro, Tiburcio Caetano da Silva; procurador, José Firmino.

Conselho — Manoel Tarjino, Oscar Gomes de Almeida, Felipe Gueiz (Almeida), José Fernandes (José Bota), João Baptista de Oliveira, Manoel Francisco dos Santos, Antonio José Brota, Vicente Ferreira, João Paulo Rodrigues, Manoel Ramos de Mello, Diogo Alves e Raposo de Medeiros.

Os nomes que compõem a directoria são todos conhecidos entre os estivadores. De modo geral, a directoria expurgada, não ha muito desta assembleia, e a eleição da actual directoria é uma demonstração de que a coesão entre os estivadores mais intima da boa gente, que constitui a grande maioria da sociedade, não mais permitirá em seu seio certos individuos, cujos precedentes e cuja conduta actual são incompatibilizaram com a gente boa.

Parabens, portanto, aos estivadores.

Liga Anti-Clorral — Depois de amanhã, sabbado, realizar-se-á a esperada festa desta Liga, no salão do Centro Cosmopolita, cedido para esse fim. Alguns cartões de ingresso ainda restam e podem ser procurados na sede da Liga á Praça Tiradentes 71.

A CRISE COMMERCIAL — Foi, afinal, votado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da republica, o projecto substitutivo do deputado Cincinato Braga sobre a emissão de 350 mil contos.

De nada valerem os protestos do commercio que, afinal, se limitará a publicar uma grande mensagem que sahirá opportunamente. *Dura Lex, sed Lex*, declarou, na ultima reunião, o sr. dr. Pereira Lima, presidente da commissão especial do alto commercio. O commercio, acrescentou, é uma classe conservadora e não se pode rebelar contra uma lei do pais.

E assim terminou a tempestade, para recrudescer em breve, com muito mais violencia.

A AGITAÇÃO DO FUNCIONALISMO PUBLICO. — Como a classe commercial, está agora em agitação o funcionalismo publico federal, para evitar que se realizem os, designios do governo, que pretende iniciar um periodo de economias, cortando largo nos servidões do Estado.

Não acreditamos que com protestos platonicos consigam os funcionarios evitar o golpe que o Congresso Nacional lhes prepara. A lei será votada, como o foi o projecto do sr. Cincinato Braga sobre a emissão, sem attender ás reclamações do commercio. Crescerá, portanto, o numero dos descontentes.

São forças que se accumulam para a grande explosão que em breve se dará, porque, conforme já dissemos, dentro da ordem legal não ha solução para as crises que nos assobberbam.

## PELOS THEATROS

DUAS PALAVRAS. — Temos theatro de que valha a pena falar? Ha nesta velha Sebastianopolis qualquer coisa a que se possa chamar arte theatral?

Por certo que ninguém poderá responder affirmativamente, sem mentir á propria consciencia; porque o que ahí se ostenta com o pomposo nome de theatro nada mais é do que uma especie do que faziam os antigos saltimbancos. Si não arram as suas tendas nas praças publicas, os nossos artistas theatraes contribuem, no entanto, para o descalabro de nossas casas de espectaculos.

Não o condemnamos por isso, pois, qualquer artista entre nós, que se não quiser sujeitar ao capricho do ganancioso empresario, que, para satisfazer o paladar estragado do publico mal educado, o obriga a apresentar verdadeiras asniças, terá de morrer de fome ou mudar de profissão. Os theatros estão monopolizados.

THEATROS

S. PEDRO — *Deixa e Roua*, de Candido de Castro. Dever-se-á considerar uma peça theatral á «revuete-salon» de Candido de Castro? — Por certo que não, pois não passa de uma serie de numero de cabarets. E' negavel que o sr. Candido de Castro é capaz de escrever uma peça theatral, que mereça este nome, mas para isso é preciso abandonar este genero.

E que dizer dos artistas, obrigados a representar uma tal xaropada?

S. JOSÉ — Em meio das velharias que a companhia dramatica do S. José vem impingindo ao publico, tivemos ha dias uma boa peça — *A Guerra Civil*, em que

## GUERRA E EMANCIPAÇÃO

Ante a diversidade de aspectos com que os subversivos encaram a conflagração européa, é de supor que de uma ou outra parte existam erros de apreciação, paixões desencadeadas, explosões de odios irreflectidos, sophismas elevados á categoria de verdades, finalmente, um labirinto de atavismos e incongruências, que impedem ver claro num assumpto que devia estar sufficientemente esclarecido, sem deixar lugar a duvidas.

E' necessario, pois, iniciar um estudo desapassionado e methodico, para canalizar o movimento operario e libertario pela senda gloriosa das suas conquistas revolucionarias.

Precurando na genese dos phenomenos guerreiros a explicação da attitude dos partidos e das seitas dos homens que se manifestam favoráveis á intervenção dos subversivos em favor dos slavos, dos latinos ou dos germanos, chegaremos a conhecer o criterio que deve primar entre os revolucionarios.

Não fazer caso do que se diz, procurando antes conhecer o que se sente e se pensa, o que transpira do desenrolar dos acontecimentos, da furiosa impetuosidade com que os povos se arremettem, eis o methodo mais pratico para estabelecer o equilibrio, na mente dos transviados.

Comecemos por ser francos em declarar que, pretender a culpabilidade de determinadas nações como provocadoras do conflicto, equivale a sentar praça de ministro, a julgar desvendados os segredos de Estado, que são conhecidos de meia duzia de banqueiros e governantes; é exteriorizar uma puerilidade. O que só podemos affirmar é que soffremos o determinismo de um regimen de barbaria universal.

Todos sabemos que um dos principaes factores que provocaram a conflagração foi o regimen economico representado pelo sistema capitalista, pelo desenvolvimento industrial e commercial das nações, que se lançam á conquista de mercados, de colonias, de portos e de mares, afim de attender ás necessidades das grandes empresas de exploração.

Este regimen economico é a causa mais efficaz para enriquecer e dar prestigio e vigor ao militarismo, tambem é certo que as outras classes, a dos pequenos agricultores, a dos industrias ou commerciantes veem nessas conquistas um meio excellentemente para desenvolver os seus negocios e auferir maiores lucros, libertando-se dos apuros resultantes da concorrência e da crise. A propria classe proletaria não escapa a esta tendencia de melhora-mento economico, para cuja realização todos os meios são bons, por mais infames que sejam. O augmento de exportação fomenta o trabalho, eleva os salarios, criando uma situação mais folgada.

Com o perigo da invasão, teme-se a ruína, especialmente a ruína economica. De resto, a guerra é uma solução momentanea para a crise de trabalho. Os desocupados encontram emprego, alistando-se nas fileiras dos combatentes, onde ganham uma miséria; porém a subvenção que os governos e os comités pró-patria dão ás familias dos soldados, remedia a situação indigente em que se encontram.

Finalmente, numerosos salarios marcham para a guerra ás ordens dos patrões, sob ameaça de serem despedidos do trabalho.

Vemos, portanto, que um dos principaes factores que arrastam o povo á guerra é a necessidade da luta pelo bem estar economico de uma collectividade nacional; é uma questão de estomago, promovida pela disparatada distribuição da riqueza social.

A aspiração dos povos, no sentido de cada qual universalizar a sua religião, considerando-a como a unica e verdadeira, é tambem um factor preponderante que impelle as massas á carnificina. Todo o mundo esconde esta causa, mas nem por isso é menos efficiente.

Zola descreveu-nos com maestria, na sua notavel obra *Le Combat*, a guerra

economica movida pelos christãos contra os judeus, tentando aquellos, com uma tenacidade a toda a prova, a conquista financeira da Asia Menor, para implantar o seu dominio politico e religioso sobre a terra que foi o berço da christandade, e a posse do Santo Sepulchro, onde foi inhumado o filho do deus biblico.

Que trabalho formidavel o papado não terá realizado para dirigir a manobra da diplomacia italiana e colocar a casa de Savoia em frente de seus antigos aliados, ao lado dos quaes se encontra o imperio otomano? O que os christãos não conseguiram realizar no terreno da finança realizam mais praticamente no terreno das armas. Para os christãos esta guerra é uma epopéa religiosa, uma nova cruzada do pretaes a ser coroada com a aureola do triumpho, para maior gloria de Deus.

Os exercitos dos aliados atacaram os Dardanelos e invadiram a Mesopotamia. Se a sorte das armas não lhes fór adversa, Jerusalem e Byzancio serão novamente succursas do papado.

Do lado opposto, isto é, do lado dos turcos, préga se tambem a guerra santa, a victoria de Mahomet.

As religões e os seus sectarios são poderosos elementos, combustíveis que inflamam o fogo dos enthusiasmos guerreiros, dão calor aos odios e exaltam até ao paroxismo as furiosas ancias de vingança, de conquista e de exterminio.

Durante o longo percurso das idades, tornou-se evidente a concepção, segundo a qual cada povo considerava como centro do Universo a região por elle habitada, e entendia que era o que constituia a humanidade. Os outros povos ou tribus eram constituídos por typos de especies inferiores.

Os indigenas da Australia, que se approximam mais dos simios do que dos homens civilizados, julgam-se superiores ás restantes populações do nosso planeta, e os negros eram tidos pelos civilizados como animas inferiores, irrisórias, e sempre dignas de serem tratadas por Rondon e que constituem um crime matar um indio.

Esta idea atávica baseia-se no facto de que cada individuo ou povo se esforça por demonstrar o seu direito á vida, em detrimento dos seus semelhantes.

O orgulho de superioridade de raça, commum a todos os povos, deve naturalmente estar mais desenvolvido entre os germanos, porque estes têm não só a creença, mas a consciencia de seu valor.

Sob o ponto de vista burguez, a Alemanha foi a nação que chegou ao apogeu do aperfeicamento social, intellectual e moral.

A classe capitalista teutonica, mais providente e talvez mais intelligente do que as suas congéneres das outras nações, sciente de que, para fazer triumphar o seu ideal de superioridade, precisava contar com um povo forte e instruído, soube difundir a instrução, inspirada por esse mesmo ideal e uma educação que correspondesse aos seus propósitos de imperialismo e de conquista. Como complemento da sua obra, criou para as classes proletarias uma situação economica, relativamente melhor que a que gozavam os assalariados nos outros países, mesmo antes que operarios a conquistassem pela sua propria acção. Com este methodo conseguiu chegar ao pice navel das suas aspirações: possuir um povo forte e intelligente, disciplinado, amigo das instituições e condutor o movimento operario pelo caminho da legalidade, mantendo o prestigio do regimen estabelecido.

Este sentimento e idea de superioridade serviram para unificar o esforço dos alemães, facto pelo qual a burguezia dos outros não tem razão para queixar-se, visto que a sua cegueira de ganancias não lhe permitiu ver mais longe.

Continuarei.

Primitivo Soares

o actor João Barbosa e sua esposa, D. Adelaide Coutinho, puderam mostrar os seus talentos artisticos.

Sabemos que a comanhia vae montar algumas peças nos moldes do *Guarda-chaves*, traduzidas especialmente para ella.

THEATRO RECREIO — A mesma orientação da companhia do S. Pedro. Depois do *Rapadura*, deu-nos, no sabbado passado, *A Sabina*, de J. Brito. Desta falaremos no proximo numero.

TREATRO APOLLO — Tem trabalho neste theatro uma companhia de operetas, a preços elevados. Tem levado á scena algumas peças de valor, cuja representação tem agradado. Podéra, pelos preços.

TRIANON e PATHÉ — Ex-cinemas esses dois theatros são pontos de reunião de uma sociedade elegante. As duas companhias têm representado boas peças, tra balhadas por artistas de merecimento. Mas, a continuarem com 4 espectadores por dia, actores e atrizes em breve darão o pégo. Sobre as peças desta semana, falaremos no proximo numero.

MUNICIPAL — Deverá estrear brevemente neste theatro uma companhia argentina, com um vasto repertorio de peças sociaes, de Florencio Sanchez. Pedro F. Palo e outros escriptores de idéas a ancadas.



# SE EU FOSSE GOVERNO...

Não admira, leitor, desta epigrama pretenciosa. Se eu fosse governo, não estava aqui semeando idéas e era provável mesmo que as não tivesse.

O estomago farto paraliza o cérebro. Vede o amigo Braz se tira alguma coisa da cachola? Nada...

Os outros que, como elle, estão acordados em torno da gamella? Também não!... Precisam por acaso elles de idéas? Para quê?... O estomago não está aconchegado, a vida não lhes corre suave?... Isso de ter idéas é função dos pobres diabos que não podem ter outra coisa. E' por isso, leitor amigo, que eu vou, debaixo desta epigrama, semear idéas, uma vez que não posso semear... batatas...

A questão palpitante do dia é a questão financeira. Lutam os papelistas e anti papelistas desesperadamente para salvar a Nação, enquanto o Braz, que é o thesouro, é, expectante, na sua opulenta e inflexível tibieza, espera o desfecho da luta, convencido de que este paiz é escandalosamente protegido pela divina providencia e que se ella não vier em socorro d'elle, muito menos elle, Braz, se deseja a si e a si mesmo o bem querido Itajubá.

Os credores nacionaes querem a derrama do papel moeda e, com elles, alguns politicos que cortem a popularidade, que lhes escassa.

As emissões trazem a depreciação da moeda, o cambio desce e mais alguns pontos, as utilidades sobem de preço e a massa geral da população, cujas aperturas nós sabemos, terá de supportar o passagiero alívio desses credores.

Nos somos absolutamente contrarios ás emissões de papel moeda destinadas ao pagamento de dividas e, em todos os planos expostos, só vemos o predomínio do estomago de meia duzia, em detrimento da massa geral da população.

Os frouxos e o governo de S. Paulo querem dinheiro. Não é possível obter de outra forma: — lance-se papel moeda no mercado, o cambio desce, mas o lavrador paulista terá a illusão de uma alta no preço do café.

A situação de S. Paulo é incomparavelmente superior á de qualquer outro Estado do Brazil. Estado progressista, magnificamente aparelhado, elle pôde vencer o momento, sem arrastar a União a lancha das emissões.

Um estado do norte, certa vez, encontrou na dolorosa situação em que se encontra hoje a União.

Não tendo uma deitacão forte, quepezas no parlamento, não lhe lembrou recorrer á União. A divida fluctuante era grande, os credores, como agora os fornecedores do governo, reclamavam com energia. O Sr. ministro do Estado, nos

pobres diabos sem cultura, lembraram-se então do seguinte expediente: (A divida não nos recordamos a quanto montava, mas, depois a somma de vinte mil contos, para argumentar, num orçamento de deszeto mil). Calculou-se que o seu pagamento, dentro das forças argentarias, teria que ser feito em cinco ou seis annos. Emitiram-se: títulos de divida do Estado, sem juros, recebíveis nas repartições arrecadadoras, em pagamento de uma certa parte dos impostos devidos.

Os credores do Estado receberam esses títulos, gostosamente, que começaram a circular como moeda em todas as transações commerciaes e leriam desregulados no prazo fixado, se um financeiro, que tem hoje assento no senado e que já deu um interessante capitulo a Nardus, não encontrasse no seu regate o meio facil de melhorar as proprias finanças.

E, coisa interessante, tendo sido esses títulos resgatados por apolices, com juro e resgate previamente fixados, os que lidavam com os primitivos títulos e os recebiam ao par, não aceitaram as apolices que os substituíram, mesmo com a depreciação de 30 e 40%, por que eram offerecidas no mercado.

Isso porém, ocorreu no Estado sem prestigio, embora esse Estado representasse a exportação de um producto, que ainda occupa o segundo lugar, em valor, nos quadros da nossa exportação.

As emissões de papel moeda são um recurso financeiro de que podem lançar mão os paizes novos, quando essas emissões são destinadas a crear novas fontes immediatas de produção.

Nesse caso, a emissão deixa de ser um mal, porque traz um augmento da riqueza que lhe vem servir de lastro.

Emitir, porém, para pagar dividas, como querem os srs. fornecedores ao para ocorrer a operações financeiras de um Estado que pode encontrar dentro das suas fronteiras os elementos de salvacão, é um crime contra o qual nos devemos revoltar todos, pois e sobre todos nós que recahirão os males decorrentes dessa loucura.

Se eu fosse governo, pagaria aos credores em títulos recebíveis nas repartições arrecadadoras, em pagamento de impostos, dentro de uma porcentagem previamente calculada e não emitiria um só valem em moeda papel, salvo o caso de elle ser destinado a crear novas fontes immediatas de produção.

Mas, eu nunca serei governo e o meu grande amigo Braz nunca se resolverá a ter uma idéa, por uma feliz fatalidade physiologica que o acompanha desde criança: — nunca esteve com o estomago vazio...

A. MOR.

# O QUE PENSO

Sou forçado a fazer uma pausa nas considerações que venho expondo, para corresponder á gentileza dos meus amigos—Orlando Lopes e Fabio Luz, que me honraram com objecções ao que eu já disse e ao que ainda não disse e, talvez, já mais diga.

Peiora-me assás a sabida a campo dos dois denodados paladinos do anarchismo—um, procurando explicar uma alusão por mim feita á sua posição nesto jornal; outro, fazendo referencias a uma orthodoxia que já mais tive.

Orlando Lopes, a quem chamei director desta folha, em uma phrase rapida e desvaliosa, evidenciou o seu arte que se não pôde, em absoluto, eliminar a noção de direcção, de convergencia de commando, isto é—de governo, responde nos seguintes termos: — «Realmente o anarchismo idealiza uma organização social sem o «governo da força material» (o gryo) (é men) mas não se rebelia contra quem quer que seja, que, sem imposição, pela força das suas opiniões, possa influir nas decisões da collectividade. O que o «anarchismo» combate é a violencia, qualquer que ella seja, physica ou moral. A competencia livremente aceita substituirá a autoridade violentamente imposta».

Ora, ahí está o Orlando com o modo de pensar, e, creio, em desacordo com o conceito dos anarchistas relativamente a esse assumpto.

Affirma elle que o anarchismo imagina uma sociedade sem «o governo da força material»; mas... a conclusão é logica — com um governo que se não baseie nessa força, isto é, com um governo em cujos fundamentos não sejam a prepotencia e a exploração. De inteiro accordo com o meu digno amigo. Aliás, de seu critério e de sua observação não devia eu esperar outra opinião, visto que a desigualdade humana, no tocante á moral e á intelligencia, não lhe é em absoluto desconhecida.

«A competencia livremente aceita substituirá a autoridade violentamente imposta». Ainda de inteiro accordo. E isto, chama-lhe o meu amigo Orlando como quer, não é governo? Porventura governo é sómente tyrannia? Governo é exclusivamente oppressão? Governo é unicamente exploração brutal do homem pelo homem?

Não. Governo é coordenação. Governo é actividade. Governo é caracter. Governo é dignidade. Governo é intelligencia.

Porque o meu amigo Orlando é o coordenador dos esforços de todos os que collabora em NA BARRICADA?

Porque é um temperamento activo, audaz, empreendedor, entusiasta, onipotente, e, portanto, substituirá a autoridade violentamente imposta pela competência livremente aceita.

E aqui fico em guarda.

Deixe-me até como ao espirito lucido do meu talentoso amigo adducidas semelhantes interpretação á minha phrase.

Finalmente, o meu honrado contradictor increpa o meu juizo no concernente á maldade humana; e tomando de exemplo corriqueiro por mim apresentado, pergunta:

«Porque não considera elle o primeiro gesto como inspirado pelo egoísmo feroz, humilidade da civilização, e o segundo como manifestação do natural, sentido pelos ensinamentos que constam para prevenir as boas maniações do instincto natural de solidariedade?»

Porque? Porque todo o acto primeiro, expontaneo, do homem, meu caro amigo Fabio é que é natural. Quando já via o meu illustre adversario um act expontaneo, um movimento impulsivo, não ser o natural?

Então o movimento posterior, reflectido, é que é o natural?

Não, meu caro Fabio, tambem não procede esta increpação. O acto primeiro, o gesto impensado, nos dá o homem int. gram-ná; e esse, no commun dos casos, é má.

Quanto a attribuir o meu amigo Fabio á civilização «o egoísmo feroz do homem» é grandemente original. Para o meu talentoso oppositor— a civilização, que tudo melhora, atrazou o homem, quanto aos sentimentos!

Que bello paradoxo sociologico!

PEDRO DO COUTTO

## NOTA Á MARGEM

Pedro do Coutto, antigo propagandista do regimen republicano, orador de meetings, falando sempre de improviso, buscando inspiração nos *aportes*, nas contestações, nos applausos; espirito combativo e discursivo, argumentador e esgrimista, está á espera da controversia, para começar a dizer o que pensa a respeito da questão social, já lhe tendo examinado as *soluções apresentadas para a sua melhora* e não salvacão, a proposito já tendo um *juizo formado*.

Tempos atrás, quando se encarregou do curso de philosophia 1ª, na Universidade Popular, Pedro do Coutto já affirmava, com todo o arrojo de que se possue quando se julga senhor da verdade, que a solução da questão social estava desde muito determinada pelo positivismo.

Hoje, parece que outra é a polarização do seu espirito e que elle tambem tem uma *crença, consequencia fatal* de leituras em que, naturalmente, o *coefficiente pessoal* por seu traço.

Esperemos a exploração de suas novas theorias sociais, pois por ora seu meeting está apenas no exordio: com *supra insignia ecologica* de suas idéas, seu surgimento *sem recio dos modos* *de se manifestar*, dos seus programas *vias novas*.

Esses introitos denunciam os processos provocadores de discussão e do tumultuar da controversia animada com que se apraz Pedro do Coutto e em que encontra estímulo e incentivo para desdobrar argumentações, arfar idéas, organizar períodos, deduzir conceitos. Seu espirito de combatividade permanente encontra-se bem na agitação. Se não tiver um adversario sobre o qual atrevesse botes de seu adestrado esgrimir, não terá prazer em exercitar suas energias de combatente: precisa de floretar com oppositor animado, não gosta de simulação de combates. Por ora esgrime no ar.

FABIO LUZ.

## AS CAUSAS DO CRIME

Habitado, há muito tempo, á admiracão do seu caracter, energia, talento e saber, li soffregamente o seu artigo — *A gente odiada*.

Nelle vi repetido, mais uma vez, o refrão eterno com que os *archistas* de toda a parte se defendem ou se atore, dão, para não confessar a verdade nua e crua, para não confessar a verdade nua e crua, para não confessar a verdade nua e crua.

V. s. constitucionalista, homem, pois do direito, reconhece o mal profundo da organização actual, da *archia*, do regimen da autoridade, proclama o bem alto, mas tem na alma, na sua psiché de jurista emerito, a idolatria da justiça e da *Themis* soberana. Queima-lhe incenso; acha Moloch, mas adora-a, dá-lhe a beber o sangue morno, o mosto symbolico, faz-se sacerdote dessa religião tyranna e necessaria. Vale-se v. s. de Kant, que rejeita a lei do amor, formula christá e positivista, demoralizada, e arvora a lei do *respeito*, mantida pelo carcere, pelas bayonetas, pela educação civilica.

Declara, porém, v. s. que estamos longe de atingir a um relativo grau, não direi de perfeição, nias de equidade.

Experimente dos nobres homens, dos nossos habitos governamentais, indugnação com a tropilha dirigente, v. s. dá razão aos anarchistas no condemnarem radicalmente a todos os governos.

E v. s., num rasgo de justiça rara, insiste em não confundir *anarchista* com *dynamitista*.

Mas, e agora vem o argumento ultimo, v. s. assevera que: «a parte boa da humanidade, aquella que poderia fazer da moral applicada uma lei de amor, é muito diminuta». ... «Uma grande parte dos homens, ao contrario, é composta de ladres da peor especie, por-

## O MOMENTO

O momento é de acção: acção directa, revolucionaria.

Antes foi de critica, de analyse, de revoltas platonicas, resultantes de desejo, de necessidades não satisfeitas, mas que o esperavam ser por obra e graça das leis, dos chefes, dos que governam—providencia material da sociedade em que os espiritos messianicos acreditam, em lugar da providencia divina e que ainda subsiste naquelles que esperam pela vinda do homem forte que ha de concertar esta machina enferrujada, que é o actual regimen social.

Frustradas todas as esperanças na acção dos de cima, os que se acham em baixo, os que constituem o povo, vêm nascer em si um novo espirito, o de iniciativa individual, de acção directa, extra legal, revolucionaria, resultante inevitavel das prementes condições do momento.

Ainda ha pouco, eram os empregados em restaurantes, bares, cafes e o padeiros que, desiludidos da efficacia de uma lei regulamentadora de horas de trabalho, já existente, se declaravam em greve para, pela acção, pela força, tornal-a uma realidade.

Agora agitam-se os ferro-viarios, para evitar que se conspurquem seus direitos em um novo regulamento a que se lhes pretende submitter.

São tambem os commerciantes, classe conservadora por excellencia, que deante da manifesta (e naturalissima) incompetencia dos governantes para resolver o actual problema financeiro, decidem renhir-se, discutir e procurar a solução desse problema, para a impor ao governo, com a ameaça de fechar as portas, isto é, de fazer uma greve em regia, desprezando, por inefficaz, a acção legal, para empregar a acção directa.

Acolá, ao norte, são os flagellados pela seca, que, cansados de esperar pelas providencias dos governos ou de uma hypocrisia e mesquinha caridade carnavalesca, fanáticos, assaltam os trens mercadorias.

É os detentores do poder, sterrorizados, assistem a esses factos, percebendo bem que são um estorvo, quando não são inúteis.

Vae-se á fé na providencia do Estado. O individuo torna á consciencia de si mesmo, aprendendo nesses duras lições quanta sabedoria encerra o ríflor.

## AS CAUSAS DO CRIME

«Quem quer vac, quem não quer munda» e que se pôde traduzir assim: Cuida tu mesmo de teus interesses e não delegues nunca tua vontade nas mãos de quem quer que seja; delegar a é perder-a. Não confies nunca na providencia do Estado. Confia em ti mesmo e age de accordo com os que têm contigo interesses communs.

O momento é de acção: acção directa, revolucionaria; acção do individuo, fóra do Estado; contra o Estado!

O MILITARISMO NA FACULDADE DE DIREITO — O dr. Candido de Oliveira filho informou a um reporter que ainda não estava definida a situação dos academicos de direito em face do ensino militar, se bem que a criação desse ensino fosse lembrada, ha tempos, pela congregação da Faculdade e, ultimamente, accpta pela mesma.

Candido filho e Oliveira pae são dois juristas consumados, que crearam e hoje, alimentam e robustecem a já celebre Faculdade Livre de Direito...

Que dahi saíam advogados, compreendendo-se, mas... soldados?

Muito terá a lucrar a jurisprudencia com esse tal ensino...

Lembramos a S. S. a criação dum batalhão, e aos alumnos que foram *lanceados*, S. S. nomeal-os á coroneis, ficando assim satisfeita a validade dos pequenos, sem que os cofres da Faculdade soffram os reveses dos paes desiludidos.

OS ESCRIVÁES CRIMINAES — Uma commissão de *escrivas* procurou o sr. ministro do Interior, afim de lhe pedir para não serem eliminados os seus vencimentos, allegando que as custas são problemáticas, chegando a ser cousa rara...

Compreende-se agora a razão porque o sr. Gomes de Paiva, systematicamente, procura obter para o seu activo de accusador official as sentenças condemnatorias; é que elle, além de altamente regenerador, é tambem... humanitario e precillante do jury, como proteger se não menos precillitantes finanças do pessoal juramentado, do fóro...

185

**Centro Turfista**

Vendem-se apostas para corridas, pari á la cote: accumulacões, bettings e bolos, etc.

SERVICÓ RAPIDO PELO TELEPHONE

Rua do Ouvidor, 185

## CHRONICA INTERNACIONAL

Já nos occupamos nesta secção da recente greve dos mineiros do Paiz de Galles. O movimento, como se sabe, terminou com a victoria completa dos partidarios, pois conseguiram um augmento de 60% nos seus salarios.

E' verdade que houve intervenção da parte de Lloyd George, ministro das municações; este limitou-se, porém, a dizer uma lenga-lenga patrioteira, e não foi, certamente, devido á sua influencia que os mineiros voltaram ao trabalho, mas exclusivamente porque foram satisfeitas todas as suas exigencias. Não tinham razão de ser, portanto, os hymnos de elogios entoados pela imprensa burguezá a habilidade, diplomacia, espirito de conciliação, etc., de Lloyd George.

Telegrammas de fim de agosto annunciam que os mineiros declararam-se novamente em greve. Motivos? Não os indica o telegrapho, que apenas transmite a noticia com o seu habitual e irritante laconismo.

Será porque Lloyd George, impotente na primeira occasião de resolver a greve sem ser pela completa satisfação das reclamações dos grevistas, esteja agora tentando recuar, fazendo entrar em scena a sua apregoada habilidade arbitral? Nesse caso foram precillitados os jornaes londrinos em tecer elogios ao ministro das municações, porque na primeira occasião de nada valeu a sua diplomacia e, nesta, os resultados são mais do que problemáticos.

A carestia dos generos alimenticios tem provocado alterações da ordem publica em todo o Portugal. Em Lisboa e em diversas cidades do norte da republica, deram-se graves conflictos. Foram atacados o quartel de infantaria de Guimarães, e o do 29º regimento de infantaria estacionado em Braga. As communicacões entre o Apeadeiro da Magdalena, Covas e Villa Nova de Gaya foram cortadas, tendo sido dinamitada a ponte de Trefa.

Segundo os telegrammas aqui recebidos nestes ultimos dias, as autoridades portuguezas consideram—ou ao menos exportam essa consideração— a carestia da vida um méro pretexto de que se aproveitaram os elementos realistas para um projectado movimento restaurador. Esse aspecto da questão tem a vantagem para as autoridades de justificar as perseguições arbitrárias que sem duvida não se fazem esperar.

Não parece mais logico ser o tal movimento realista um simples pretexto de que lança mão o governo para reprimi-

mir motins serios, que poderão assumir proporções alarmantes, e que têm, effectivamente, por causa unica o encarecimento dos generos de primeira necessidade? E' a nossa opinião.

Todas as nações belligerantes têm, apparentemente, horror á carnificina em que se envolveram; transferem a responsabilidade da guerra dos seus para os hombros dos adversarios; e, para nobilitar a sua attitude, recorrem a ideaes grandiosos, bellos, em defeza dos quaes se têm obrigadas a combater. Esses ideaes têm o duplo fim de as desculparem perante os neutros, e de fazer com que as tropas marchem para o matadouro com a consciencia tranquilla.

Assim, a França luta em prol da civilização, etc.; a Inglaterra para garantir a integridade dos pequenos paizes indefezos; a Alemanha para se defender, atacando os outros; a Italia para satisfazer os desejos do povo, rebavendo territorios que outrora lhe pertenciam, etc., etc.

Mas a Russia? A Russia tambem tem um ideal atraz do qual se escuda para justificar a sua participacão no morticínio mundial? Tem. Combate... em defeza dos servios, seus irmãos de raça.

A simples idéa do Czar pelejando pela liberdade e independencia dos servios, só porque são servios, chega ás raias do ridiculo. A Russia, terra do barbarismo, da ignorancia, da oppressão sacrificando-se por outro paiz, pequeninol...

Para esta justificativa ser levada a sério, era preciso que não existisse a Siberia; que não houvessem as perseguições systemáticas contra os judeus; que não fosse um facto á completa ignorancia do trabalhador russo, a vida desgraçada do «*monjick*», cujo unico prazer consiste em envenenar-se com «*vodka*», bebida alcoolica monopolizada pelo Estado; que a Finlandia e a Polonia já estivessem independentes; enfim, era preciso que a palavra «*Russia*» não nos suggerisse immediatamente essas e muitas outras cousas.

E quem é que sacrifica o seu sangue «*pela defeza dos servios*»? E' o Czar? São os grão duques? Não. São esses mesmos trabalhadores, esses mesmos «*monjicks*», ignorantes e embrutecidos, que em tempo de paz enriquecem o Estado com o consumo de «*vodka*», e em tempo de guerra dão a sua vida para satisfazer os caprichos e as ambições do carrasco Nicoláo.

MYER

O Proletariado Militante

A questão dos chauffeurs

Ha dois annos aproximadamente que esta classe começou a ser mais cruelmente perseguida pela policia desta capital...

Esta perseguição tomou proporções taes, que a classe dos chauffeurs não teve outro remedio senão decidir-se a lutar...

A luta empreendida pelos chauffeurs contra as prerrogativas da policia está por enquanto na sua phase inicial...

As vantagens, mais apparentes do que reaes, resultantes da greve, não satisfazem as legitimas aspirações da classe...

As disposições do regulamento de vehiculos que foram supprimidas, em virtude das reclamações dos chauffeurs...

sendo varios os aspectos da questão que nos propomos tratar, julgamos de summa necessidade discutil-os cada um de por si...

Pedimos, pois, licença para continuar no numero seguinte, visto ser impossível dizer tudo de uma só vez...

M. COELHO

AOS EMPREGADOS EM PADARIAS

É aos que não são associados na «Liga» ou no «Syndicato», que eu vou dedicar o meu artigo de hoje...

porque os empregados em padaria vivem quasi isolados das demais classes trabalhadoras.

O pequeno numero dos que lutam tem tido contra si o patrão (que lhe nega trabalho e o persegue), a policia, que não quer revolucionarios...

E assim os patrões, por uma prevenção muito natural, do ponto de vista dos seus interesses, só dão trabalho a quem se humilha...

Com esse auxilio, que já é um forte principio de solidariedade, irão os mais afeiçoados, mais evoluídos, difundindo e propagando todos meios...

Insistir, educar, scientificar, por todos os meios praticos, a mulher, para que ella saiba educar...

Insistir, educar, scientificar, por todos os meios praticos, a mulher, para que ella saiba educar...

Insistir, educar, scientificar, por todos os meios praticos, a mulher, para que ella saiba educar...

Pois bem: todos tinham o dever de estar solidarios, deixando pelo meus de apresentar-se ao trabalho.

Os que isso fizeram foram bem poucos e muitos chegaram a enfrentar os companheiros com armas...

Seu trabalho é de grande importancia, outras reuniões se farão ainda, com o fim de o ventilar por todos os lados...

A sociedade está constituída para defender os interesses moraes e materiaes dos que são empregados...

JOÃO DA TERRA

A collecção dos 10 primeiros numeros de «Na Barricada», nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

SER ANARCHISTA O MEU MODO DE VER

Ser um bom operario, ou artista intelligenete, trabalhar para o bem commum.

Procurar por todos os meios possiveis convencer a mulher da necessidade do anarquismo...

Estudar, e promover Grèves; e destruir tudo quanto é elemento contrario ás mesmas ideias...

Com certeza, que o anarquista não ha-de ser ladrão nem traficante...

Insistir, educar, scientificar, por todos os meios praticos, a mulher...

GENARO FRANZINI

Pequenas noticias

CENTRO COSMOPOLITA—Em varias das ultimas sessões deste Centro se tem avertido a idéa de se subdividir a sua organização...

LIGA ANTICLERICAL—Hoje, 4 noite, haverá conferencia na sede desta Liga...

COMICIOS PELOS ARRABALDES—Como estava annunciado, realizou-se quinta-feira passada o segundo comicio da propaganda associativa...

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA—Terça-feira, 24 de agosto, commemorou esta associação de classe o 13º anniversario da sua fundação...

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES—Amãnhã, sexta-feira, José Elias da Silva conterà, em conjunto, a conferencia que na semana passada...

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA—Reuniu-se ante-hontem, terça-feira, a Comissão confederal, em sessão ordinaria.

FEDERAÇÃO OPERARIA—Em assembleia conjunta setem reunido os varios syndicos que formam a Federação Operaria.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente das 7 ás 21 horas.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS—Rua do Hospicio 170.—Expediente das 8 ás 21 horas.

UNIÃO PROTECTORA DOS CARRATEIROS—Largo de S. Domingos 4.—Expediente todos os dias...

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL—Avenida do Caes do Porto 851.—Expediente durante todo o dia.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS, COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS—Rua Marquez de Pombal 41.—Expediente durante todo dia.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES—Rua Conselheiro Zacharias 66.—Expediente, todos os dias...

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias uteis...

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Syndicos federados: 1º. UNIÃO DOS ALFAIATES—Sede: Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias...

2º. SYNDICATO DOS SAPATEIROS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3º. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 17 ás 19 horas.

4º. CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

5º. UNIÃO INTERNACIONAL DOS PINTORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

6º. SYNDICATO DOS ESTUCADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7º. SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

8º. SYNDICATO DOS PANIFICADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 10 ás 12 horas.

9º. UNIÃO DO OPERARIOS TAMANQUEIROS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

10º. SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161.—Expediente: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente das 7 ás 21 horas.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS—Rua do Hospicio 170.—Expediente das 8 ás 21 horas.

UNIÃO PROTECTORA DOS CARRATEIROS—Largo de S. Domingos 4.—Expediente todos os dias...

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL—Avenida do Caes do Porto 851.—Expediente durante todo o dia.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS, COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS—Rua Marquez de Pombal 41.—Expediente durante todo dia.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES—Rua Conselheiro Zacharias 66.—Expediente, todos os dias...

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias uteis...

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

CENTRO DOS CHAUFFEURS—Rua da Quitanda 6.—Expediente durante todo o dia.

CENTRO INTERNACIONAL—Avenida Men de Sá 78.—Expediente das 14 ás 15 horas.

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO—Rua da Assembléa 71, 2º andar.

GREMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL—Rua do Rosario 34.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO—Rua Marechal Floriano Peixoto 18.

Nem todas as associações estão aqui registradas, e das que o estão, algumas são as de que conseguimos obter informações precisas das sedes...

Para que este Indicador se torne completo, nos pedimos aos interessados que se dirijam directamente a nós...

Bons productos RIO GRANDENSES

Queijos diversos tipos Salame, Mortadella, Presunto, Bacon fumero, Linguica, Carnes fumeras...

Rua Sete de Setembro, 71 Teleph. 435 Central

Juizos insuspeitos—Na reunião dos funcionarios publicos, realizada em 27 de agosto...

O SR. JOSE ROCHA GOMES—O relator da comissão de finanças é um advogado administrativo...

O SR. SYLLA BORRALHO—De era Carlos de Almeida e Cincinato Braga só fizera politica...

O SR. CASTRO APUHELA—Se tocar viola e tenho lreído a viola a tocar para os poderosos.

O SR. ROCHA GOMES—Sei de muitas immoralidades administrativas, muitas coisas comprometedoras...

UMA DUM VESPERTINO—Num vesperino da semana passada sob o titulo Um ladrão absolvido...

Advertisement for 'Ser bella e Fascinante?!!' featuring 'DE-ALEXANDRE' perfume. Includes an illustration of a woman and text describing the product's benefits.

Text block containing various news items and notices, including mentions of 'Pequenas noticias' and 'INDICADOR'.

Text block containing various news items and notices, including mentions of 'Pequenas noticias' and 'INDICADOR'.

# NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

## A Rua do Ouvidor n. 151

### De propriedade de LOPES & C.

É a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido **CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS**.  
 Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. **Final, quem ahí compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.**

Succursaes; RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- RIO DE JANEIRO  
 e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

Para incommodos de Senhoras

### A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam  
 Poucos frascos curam:

**Flores Brancas**

Incommodos da idade critica.  
 Regras dolorosas.  
 Colicas uterinas.  
 Inflamação do utero.  
 Hemorrhagias.  
 Suspensão.



Laboratorio Doudé & Loguilla  
 Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

### ESCOLA NORMAL

Professores competentes explicam as materias dos diferentes annos do curso dessa escola, de accordo com os respectivos programmas, e tambem preparam alumnos para exame de admissao.

Aulas das 8 ás 11 da manhã e das 6 ás 8 da tarde

**RUA VISCONDE DE ITAMARATY, N. 70**

### CLINICA MEDICA

DO

### DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

  

## SYPHILIS

(914 - 606)

Das 3 ás 5 da tarde — Rua do Rosario, n. 85.

### LIVROS

SOCIOLOGIA, ARTE, SCIENCIA E LITERATURA, ETC.

As pessoas, tanto desta capital como do interior, que desejarem adquirir livros, jornaes, revistas, etc. em varias linguas, podem fazer as requisicoes acompanhadas das respectivas importancias, que serão promptamente attendidas.

Fornecem-se catalogos  
 Pedidos a Nilo Ferreira  
 Caixa postal, 1936 - Rio

### COLLEGIO NACIONAL

R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42  
 COPACABANA

### CURSO COMMERCIAL

Curso nocturno e diurno  
 RUADO ROSARIO, 170  
 1º ANDAR

A colleção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

### ADVOGADOS

Jayne e Nilo de Vasconcellos  
 com escriptorio a  
**RUA DO ROSARIO N. 85 - SOB.**

## ?? GRATIS CONTOS DE REIS ??

Senhoras, Senhoritas, Cavalheiros, Medicos, Militares, Advogados, Jornalistas, Operarios, que desejem adquirir inteiramente de graça alguns contos de reis em dinheiro, e ainda ricas e valiosas joias de ouro de lei com lindos brilhantes, e tudo isto sem gastar um real, nada mais tem de que fazer suas compras na joalheria da Galeria Artistica Portuguesa na Avenida Rio Branco, 105.

Aos nossos amaveis freguezes fornecemos **UM CHEQUE GRATIS** com 30 sorteios pela Loteria da Capital que permittem a todos adquirirem de graça e por diversas vezes alguns Contos de Reis em dinheiro e igualmente em ricas e valiosas joias de ouro de lei com brilhantes de alto valor, e tudo isto absolutamente de graça.

Visitem a joalheria da Galeria Artistica Portuguesa e vejam a grande redução dos preços e vantagem dos grandes premios em dinheiro, as joias de graça, e logo se convencerão que o nosso systema de negociar é o unico que convém ao Exmo. Publico illustrado e economico.

## VISITEM, POIS. SEM DEMORA A GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA á AVENIDA RIO BRANCO N. 105

10

inventario. Parentes, deveria tel-os por ahí algures. Quem o conheceria, porém?

Um pobre illota, naufrago na vida, que nem sequer conseguira formar familia, afirado aos acasos das transferencias de guarnicoes, sem tempo de criar limo ou raizes, ora acampado em plena floresta, dormindo sobressallado com o berro das onças, montando sentinella ao acampamento, no recio de um ataque, de uma incursao de selvagens aborigenes, cujas sombras deslizavam subis por entre os troncos seculares dos jequitibás, ou á sombra esgarçada dos pinheiros escuros, destendida pelas alvuras das geadas. Os annos se passavam; a monotonia daquella vida de sobresaltos, atravez de terras desconhecidas, embotara-lhe gradualmente a sensibilidade; o alcool completara lentamente a obra de degradação.

As pranchadas, os castigos crueis que lhe infligiam com o fim de corrigil-o, as noites que passou atado a troncos de arvores, no rigor do inverno, unido pelas mesmas cordas á mameluca que lhe era companheira de degradação, vendo a geada branquear as pastagens, ouvindo o ruído das mandibulas das raposas e miados de gatos bravos, brincando ao luar, elasticos, ageis e voluptuosos; nada servia para impedit-o de cair de novo, nas proximidades dos povoados, onde mais facil se tornava a acquisição do veneno.

Ao lembrar-se daquellas longas e infindaveis horas, em que prolongava por eternidades a ancia de ver de novo a luz serena da madrugada, admirava-se de não ter enlouquecido. Sua pobre companheira não resistira aos castigos. Na ultima estação, na parada junto ao primeiro povoado, dera a alma a Deus.

Daquele transe havia uma tenue e nublada recordação no seu cerebro. Lembra-se de ter sido transportado para a cadeia da villa, depois de ter recebido disciplinarmente umas duzias de varadas, cujos lanhos ainda conservavam, na pelle do dorso, a cor avinhada das antigas echimoses.

Depois, a companheira partiu e elle ficou, com a baixa e a miseria, em terra alheia.

Que via dolorosa fora a que elle considerava uma reparação! Emfim, ahí estava.

A barca deu forte salavanco, encostando á ponte de desembarque, abalando o fluctuante: Sancho procurou orientar-se.

Havia ainda luz no céu; as aguas azues, agitadas, marulhavam na enseada. Barcos de cal, amarrados á caleira, davam á palheta de algum pintor o modelo de marinhas graciosas com a larga perspectiva da fachada cinzenta do horizonte, com a esbatida sombra das altas montanhas longinquoas de terra firme.

Os passageiros dispersavam-se em direcções differentes.

A alma religiosa de uma geração inteira de pescadores upras ficosos, trabalhada pela contemplação nocturna das es-

11.

trellas silenciosas, embalada pelas sonatas das aguas mysteriosas e das ondas cantantes, agitou dentro de Sancho. A meia tinta do crepusculo, a sombra dos mortos, cahindo sobre as aguas, tinham uns toques de tristeza, de magua, de mystico encanto, que arrastavam á prece.

A igreja, recentemente construida no alto, atrahiu Sancho. Em toda a parte, a alma dolorida do soffredor procura um ser sobrenatural, um abrigo, protecção á sua fraqueza, consolo ás suas afflicções. O deus de Sancho era o mesmo ser familiar de seus avós, proprio para as festas, companheiro dos folguedos, dos fogos de artifício, dos leitões de prendas no adro das igrejas, companhia confortada dos temporales, que presidia as festas dos baptizados e dos casamentos, assistiam as angustias da morte, do alto das illuminadas dos registros lentos e estampas ornamentaes das paredes das choupanas.

Era um deus muito diverso do biblico, cheio de furores, de intransigencias e predilecções; era um deus sem grande exigencias de moralidade, accomdatício, cujos mandamentos, ignorados por Sancho, não chegaram a modificar más tendencias e evitar vicios.

Mas os mysterios de sua religião encantavam a alma dos maritimos, e nella infiltravam o erro, a superstição, e um vago anseio por um bem desconhecido e desejado. O Sancho sentiu em sua alma de ignorante um forte, rude e sentimental arrastamento para o extasi, em frente á Virgem Santa, que fora sua madrinha de baptismo, da qual estava afastado desde muito tempo, tendo della saudades, como de intima pessoa de familia, cujas relações desejava reatar, velho comtimento, condescendente e affavel.

Seguiu a curva regular da enseada, resistindo á attracção das casas de bebidas, bilhares e botequins; reservou a revista de mostra para a volta; não faltaria tempo. Fora sempre respeitador; antes de ir á barraca do commandante, nunca «mohara a palavra»; como havia de voltar a madrinha, já «locado?» Devia respeitá-la, tanto ou mais do que temia as raivas do major.

A santa tambem tinha meios de castigal-o, meios differentes da chibata, é verdade, porém mais crueis e energicos, a julgar pela differença de poderio que vae do da mãe de deus ao de um major.

IV  
 Allucinações

A noite cahia naquelle doce crepusculo, afogueado ao poente, opala e cinza a leste. O sudoeste agitava as aguas, encrespando-as. Sancho galgou lentamente os degraus da escadaria que dá accesso á igreja, nova. O coração lhe batia nas

### LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

**SABBADO, 4 DE SETEMBRO**

A's 3 horas da tarde — 300 — 21.\*

100:000\$000

Inteiros \$8000 — Decimos a \$800

**SABBADO, 11 DE SETEMBRO**

A's 3 horas da tarde — 300 — 34.\*

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos a \$800

**SABBADO, 18 DE SETEMBRO**

A's 3 horas da tarde — 300 — 22.\*

100:000\$000

Inteiros \$8000 — Decimos a \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 reis para o porte do Correo e dirigidos aos agentes gerans NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Caacellas, Caixa do Correo n. 1273.

